

Medicina Veterinária

## **Doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) – Relato de caso**

LUCAS ISAAC SILVEIRA BARRETO - 5º período de Medicina Veterinária UFLA, iniciação científica voluntária

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinária Residente do setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Maria Fernanda Santos Silva - Médica Veterinária Residente do setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Rafael Freitas Ferreira - Médico Veterinário Residente do setor de Clínica de Pequenos Animais, DMV, UFLA

Miriam de Lima - 2º período de Medicina Veterinária UFLA, iniciação científica voluntária

Ruthnea Aparecida Lazaro Muzz - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFLA – Orientador(a) - Orientador(a)

### **Resumo**

A doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) é um termo utilizado para descrever qualquer desordem que acomete a uretra e vesícula urinária dos gatos. Uma causa importante de DTUIF é a infecção do trato urinário (ITU) que representa até 20% desses quadros. As ITU podem ser classificadas como descomplicadas, quando ocorrem em um indivíduo saudável, com funções e anatomia do trato urinário normais, ou complicadas, quando há anormalidades na anatomia ou função, ou quando há fatores predisponentes à infecção. A chance de um gato desenvolver esse quadro é muito influenciada pelos fatores predisponentes que ele possui. Os principais fatores predisponentes para a ITU incluem idade, sexo, doenças crônicas renais e distúrbios endócrinos. A infecção se origina quando os mecanismos de defesa do hospedeiro são quebrados, uma vez que o trato urinário de um felino saudável é hostil a bactérias. O esvaziamento completo e frequente da bexiga, presença da flora microbiana fisiológica, anatomia normal do trato urinário, características antimicrobianas da urina e imunocompetência sistêmica são exemplos de mecanismos de defesa. Os patógenos que causam a doença geralmente fazem parte da própria flora entérica ou urogenital distal do animal, sendo que a *E. coli* é o patógeno que é isolado com maior frequência nesses casos. O diagnóstico é feito por meio da combinação dos sinais clínicos com achados na urinálise, sendo que os sinais clínicos mais frequentes são anorexia, disúria, polaciúria, periúria, enquanto os achados de urinálise que deve-se dar importância são leucócitos, hemoglobina e bactérias. O tratamento inclui analgésicos, para reduzir o desconforto do animal, e antimicrobiano adequado. Foi encaminhado para a clínica médica do Hospital Veterinário da UFLA um gato, SRD, 3 anos, macho, que apresentava anorexia, periúria seguido por anúria, e com histórico de cistite. Hemograma e urinálise foram realizados revelando azotemia, hiperfosfatemia, assim como presença de leucócitos, hemoglobinas, lipídeos e bactérias na urina. O animal ficou internado por três dias, recebeu fluidoterapia, ceftriaxona, metadona, dipirona e foi realizada limpeza vesicular. Após esse período o felino recebeu alta, lhe foi receitado prazosina e dipirona, ademais, foram dadas recomendações para aumentar a ingestão hídrica do animal e sugeriu-se a utilização de rações urinárias para gatos. Depois de duas semanas houve o retorno e o tutor relatou que o gato estava comendo e urinando normalmente.

Palavras-Chave: Cistite, Doença do trato urinário inferior felino, Infecção do trato urinário.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/nq0350hW8hQ>